

ESTAÇÕES PRÁTICAS EM LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

INTRODUÇÃO:

O ensino na enfermagem pediátrica traz inúmeros desafios para o processo de ensino-aprendizagem dos futuros profissionais, entre eles, o receio de realizar os procedimentos, a dificuldade de comunicação e interação com a criança hospitalizada e sua família e as peculiaridades próprias do crescimento-desenvolvimento infantil. Neste sentido, barreiras serão rompidas e haverá aproximação do aluno ao paciente-família, portanto, a produção do cuidado na saúde da criança é muito mais complexa do que uma definição de papéis preestabelecidos, rígidos, e que não contemplam a intersubjetividade (Collet, 2012). Dessa forma, o papel do professor exige criatividade e a utilização de metodologias ativas para instrumentalizar os estudantes no desenvolvimento de competências para o cuidado de enfermagem na atenção à criança e família. Dentro das novas tendências pedagógicas surgem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem que são conceituadas como um meio que possibilita o aprender a aprender, centrando-se nos princípios da pedagogia interativa, crítica e reflexiva (Sebold et al., 2010). A monitoria em disciplinas de caráter teórico-prática é um auxílio importante para o professor dividir responsabilidades de supervisão e poder diversificar as estratégias de ensino para a formação do estudante. A monitoria compreende um serviço de apoio pedagógico que possibilita aos estudantes a oportunidade de aprofundar conhecimentos e solucionar eventuais dificuldades relacionadas à disciplina trabalhada. Nesse sentido, permite a ocorrência de uma melhor correlação entre teoria e prática, possibilitando que durante o processo de ensino e aprendizagem, seja criado um espaço onde o aluno possa interrogar, praticar e revisar conteúdos trabalhados em sala de aula com menor grau de receio, favorecendo assim, um maior nível de confiança quanto à realização dos procedimentos (Carvalho et al., 2012). A simulação de situações em laboratório de ensino é uma estratégia pedagógica que se torna viável com a colaboração de monitores que já tenham passado pela disciplina em semestre anterior e que almejam desenvolver atividades docentes desde o processo de formação. Como recurso educacional, o laboratório de enfermagem deve ser disponibilizado ao estudante para a prática dos procedimentos, em uma transição entre a teoria e a clínica. Esse ambiente, no entanto, não se restringe às técnicas, mas proporciona uma relação entre o professor e o estudante, gerando conhecimento e reflexão (Gomes; Germano, 2007).

OBJETIVOS:

Os objetivos desse relato são apresentar uma estratégia de ensino utilizada na disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano III e reforçar a importância da monitoria presencial em atividades práticas em laboratório de ensino.



METODOLOGIA:

Como metodologia, foi organizado uma estratégia que consistia na apresentação técnica dos procedimentos aos alunos pelo professor, com futura execução e apresentação dos alunos da disciplina sob orientação e mediação dos monitores. No laboratório eram montadas estações a partir de um roteiro pelos monitores. As simulações consistiam em prática de administração de medicamentos, punções venosas, cateterismo gástrico-enteral, sondagens vesicais de alívio/demora e oxigenoterapia. A turma era dividida em três grupos, cada um dos grupos escolhia uma estação e teria que demonstrar o procedimento e ensinar os demais grupos a realizá-lo conforme a aula teórica ministrada anteriormente. Com essa dinâmica cada aluno/grupo tinha condições de escolher, reunir e montar a bandeja com os materiais necessários para o procedimento, interagir com os materiais, testar possibilidades e simular situações reais que seriam encontradas em campo prático. Quando não se chegasse a uma conclusão satisfatória, havia a intervenção do monitor e professor para garantir o andamento do estudo. Todos os alunos deveriam simular as situações práticas e com isso desenvolviam competências elementares para o cuidado da criança hospitalizada.

CONCLUSÃO:

Portanto, a instrumentalização do estudante de enfermagem a partir da realização de atividades de simulação dos procedimentos, poderá garantir a segurança da técnica e a confiança dos acadêmicos na realização das tarefas práticas no campo de estágio. Isso ajuda a aliviar a tensão pré-estágio hospitalar e a insegurança na execução de procedimentos na criança hospitalizada. Esta forma de ensino visa melhorar as habilidades do aluno, trazendo-lhes segurança, confiança e tranquilidade na hora da execução. Com a parceria professor e monitor, essas atividades tornam-se mais descontraídas favorecendo a aprendizagem significativa, a relação teórico-prática e culminando na segurança do paciente.

Autor: Wiliam Wegner – Doutor em Enfermagem – Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil, Pesquisador Gepeetec (Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem, Educação e Tecnologias), Membro da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente) – Contato: wiliam.wegner@ufrgs.br
Coautor: Alex Dumann – Acadêmico de Enfermagem do 6º semestre – Monitor da Disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano III – Contato: alex.dumann@gmail.com

Carvalho, IS et al. Relato de experiência Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. Rev Enferm UFSM. 2012; Mai/Ago;2(2): 464-471
Collet N. Sujeitos em interação no cuidado à criança hospitalizada: desafios para a Enfermagem Pediátrica. Rev Bras Enferm. 2012; jan-fev; 65(1): 7-8
Gomes CO, Germano RM. Processo ensino/aprendizagem no laboratório de enfermagem: visão de estudantes. Rev. Gaucha Enfermagem. 2007; 28(3): 401-8.
Sebold LF et al. Metodologias ativas: uma inovação na disciplina de Fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. Cogitare Enferm. 2010; Out/Dez; 15(4):753-6.
Teixeira INDO, Felix JVC. Simulação como estratégia de ensino em enfermagem: revisão de literatura. Interface - Comunicação Saúde Educ. 2011; 15(39):1173-83.